

## SUMÁRIO\*

ENCERRAMENTO .....	55
Altair Maria Damiani Costa .....	55
Arthur Cesar da Silva Junior .....	56
Edson Alves Lacerda .....	58

---

\* Textos sem revisão dos oradores.

## ENCERRAMENTO

---

### **RIOGRANDINO TABAJARA BARBOSA ALVES BRANCO**

Senhoras e senhores, teremos agora a solenidade de encerramento do nosso Seminário em Comemoração ao “Dia do Arquivista”.

Convidamos para compor esta Mesa a Sra. Altair Maria Damiani Costa; Secretária de Documentação do Supremo Tribunal Federal; O Sr. Artuhr Cesar da Silva Junior, Secretário de Gestão Documental do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; A Sra. Kátia S. O. Campelo Bezerra, Coordenadora de Guarda e Conservação de Documentos do Supremo Tribunal Federal; e O Sr. Edson Alves Lacerda, Coordenador de Guarda e Coordenação de Documentos do Superior Tribunal de Justiça.

Com a palavra a Sra. Altair Maria Damiani Costa.

#### **ALTAIR MARIA DAMIANI COSTA**

*Secretária de Documentação do Supremo Tribunal Federal*

Boa tarde.

Quero agradecer a todos os presentes por este momento de confraternização e de conagração desta área da Documentação.

Recordava hoje pela manhã com alguns amigos que no Poder Judiciário, relativamente, faz pouco tempo que estamos trabalhando com a gestão de documentos em ambiente técnico com a técnica que deve ser adotada por todos os tribunais. Lembrávamos que tudo começou num congresso, na Bahia, quando o Poder Judiciário foi chamado para participar de uma mesa-redonda. Ali tivemos a oportunidade de ver um colega nosso de um tribunal, salvo engano, de Pernambuco, que, de repente, se levantou na platéia e disse: “Por favor, preciso de ajuda, não sei o que faço, o meu arquivo é um depósito de papéis”. Mais ou menos que pedia socorro para todos que estavam naquele encontro. Isso ocorreu em 2000 e estamos em 2006 – passaram-se seis anos.

No ano passado, tivemos a informação de que ele, que pedia socorro desesperadamente, já estava promovendo eventos para tratar da gestão documental. Então, é isso que todos nós estamos fazendo aqui, é o momento que precisamos refletir e, com certeza, tentar ocupar dentro das instituições o espaço que a documentação realmente deve ocupar.

A nossa cultura ainda não é igual à da Europa, onde as instituições realmente têm o seu espaço, é a instituição que é o arquivo e nós somos apenas uma parcela dentro da instituição. Mas estamos caminhando, juntos, nessa troca de informações e, com certeza, chegaremos a um resultado que será, sem dúvida, o melhor possível dentro de cada tribunal.

Agradeço a presença de todos e esperamos nos encontrar num próximo evento muito breve.

## **RIOGRANDINO TABAJARA BARBOSA ALVES BRANCO**

Usará da palavra o Sr. Arthur Cesar da Silva Junior.

**ARTHUR CESAR DA SILVA JUNIOR**

*Secretário de Gestão Documental do  
Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios*

Boa noite a todos.

Gostaria de cumprimentar a todos os senhores em nome da pessoa do Sr. Edson e agradecer o convite que nos foi feito ao TJDF para que participássemos em dois painéis.

Apresentamos o projeto de modernização dos arquivos, o Proma, com o nosso arquivista Sr. Ariovaldo, e também tivemos a imensa satisfação de receber aqui o Dr. Álvaro Ciarlini, magistrado e juiz presidente da Comissão Permanente de Avaliação Documental do TJDF, que, realmente, trouxe a visão de um magistrado em relação à visão documental dentro do Poder Judiciário.

Penso que tenha sido um momento dos mais importantes, porque passamos a perceber que os membros do Judiciário, os membros dos tribunais estão voltando seus olhos à questão da gestão documental, à questão dos arquivos judiciais.

Quando o Dr. Álvaro assumiu essa comissão, no primeiro momento, imaginávamos que deveríamos primeiramente convencê-lo da importância de um trabalho na elaboração de uma tabela de temporalidade. Para nossa surpresa, ele abraçou essa causa quase que de forma espontânea, compreendeu o escopo daquele projeto, aprofundou-se nos estudos na área de Arquivologia, pode até quem sabe se aventurar muito em discutir essas questões. E graças a isso formamos uma Comissão no Tribunal, composta por oito magistrados, o que foi muito importante no sentido de conseguirmos aprovar essa tabela que, de alguma forma, foi audaciosa, porque trás, no seu bojo, a previsão de eliminação de autos judiciais findos, desprovidos de valores primário e secundário. Trouxe, também, uma inovação com relação à previsão de mudança de suporte, no sentido de trazer critérios com relação à utilização de tecnologias, de digitalização e de microfilmagem eletrônica. Fora isso, envolvemos o projeto na área de tecnologia, contratando e terceirizando o serviço na parte de digitalização e microfilmagem.

Digo tudo isso para, mais uma vez, ressaltar o importante momento que foi para uma instituição do Judiciário, porque todos sabem que é um Poder extremamente conservador e para que os senhores arquivistas consigam vender a idéia de uma gestão eficiente em seus órgãos, logicamente, terão que quebrar alguns paradigmas, necessariamente deve haver uma quebra de cultura, que começa com a cultura de que o arquivo é aquele setor que só serve de depósito de papéis.

Ao assumir a Secretaria de Gestão Documental do Tribunal de Justiça, a minha primeira atitude foi exatamente desmistificar isso, no sentido de demonstrar à Casa que

arquivo não é depósito de papel e sim uma fonte de informação, onde o cidadão, o jurisdicionado tem condições de ir em busca do seu passado, onde tem condições de reivindicar direitos do seu futuro, se não são os arquivos bem gerenciados a iniciativa do jurisdicionado torna-se um trabalho extremamente penoso. Quanto maior o arquivo do Judiciário, evidentemente, maior se torna essa dificuldade.

Essa quebra de cultura, que é demonstrar às Casas do Judiciário, que o arquivo é uma importante fonte de informação, devemos nos ater que as tecnologias devem caminhar ao nosso lado. Em nenhum momento, devemos vê-la como algo que possa trazer algum problema.

Ouvi muito, em algumas palestras, alguns receios, principalmente de historiadores, com relação à mudança de suporte e a arquivos digitais. Temos que ver essa tecnologia como uma aliada. Não vamos anular nenhuma dessas alternativas, vamos tratar o papel e gerenciar os nossos arquivos, utilizando-se da tecnologia como uma aliada.

Ao falarmos de tecnologia, de mudança de suporte, de eliminação de autos, evidentemente, aos ouvidos de um magistrado deve arrepiá-los. Entra aí a segunda parte do que acabo de dizer, de quebra de cultura e de paradigma, demonstrando ao magistrado que o papel, por si só, não será a única fonte de informação para a instituição. Ao longo dos anos, correrá o risco de não trazer nenhuma informação diante do efeito do tempo que, infelizmente, é muito predominante nos nossos arquivos. O investimento, a infra-estrutura, todos sabem, fica aquém do ideal.

Essas palavras são, na verdade, no sentido de parabenizar a todos nesse árduo papel de criar essa cultura, de mudar a cultura desses líderes, da direção desses tribunais e, também, para que sirva de incentivo para todos nós, no sentido de continuarmos essa luta.

Neste momento, em um Seminário como este, devemos aproveitá-lo bastante, porque tivemos ontem aqui presentes Ministros desta Casa e do Supremo Tribunal Federal. Devemos conscientizá-los, cada vez mais, da importância do papel dos senhores. Não deixemos que este momento se esfrie, vamos manter acesa a idéia de gestão documental como uma fonte muito forte de informações, de gerenciamento, de documentos do Judiciário.

Gostaria de registrar que, sendo este Seminário um segundo momento, pelo menos este anos, em que discutimos essas questões, porque houve em julho a Segunda Reunião Nacional dos Arquivos Judiciários em Porto Alegre, dá para perceber que o assunto, realmente, está muito em voga, tanto que, naquele momento em Porto Alegre, aprovamos uma carta de recomendações, que trouxe diversas idéias no sentido de fazer com que as reivindicações, na área de arquivo e gestão documental, chegassem aos órgãos superiores do Judiciário, até mesmo com a criação de um fórum permanente de memória do Judiciário. Infelizmente, esse fórum ainda não se concretizou, a idéia ainda

está no papel. Mas precisamos levá-lo adiante, quem sabe com um congresso no ano que vem ou mesmo com a condução desse fórum com a participação de todos os tribunais, com a participação do Legislativo e, também, do Executivo.

Finalizo, mais uma vez, dando os parabéns aos membros da Casa que dirigem a área de arquivo, ao Dr. Darcy Closs e ao Dr. Edson Alves Lacerda, além de dar os parabéns a todos os arquivistas pela data de hoje. Esperamos nos encontrar em breve num próximo momento.

Muito obrigado.

**RIOGRANDINO TABAJARA BARBOSA ALVES BRANCO**

Com a palavra o Sr. Edson Alves Lacerda.

**EDSON ALVES LACERDA**

Boa noite a todos.

Primeiramente, gostaria de agradecer, em nome da Secretaria de Documentação, o Professor Darcy Closs, que não pôde comparecer por motivos pessoais; agradecer, em nome do STJ, à Dra. Altair Maria Damiani Costa, ao Dr. Artur e à Dra. Kathya Campelo Bezerra pelo comparecimento e por tudo que fizeram para a realização deste evento e agradecer, também, a todos os profissionais que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso do evento. Em poucas vezes tivemos notícias de eventos na área da documentação que teve um público tão assíduo, participativo e paciente, apesar de algum problema que porventura tenha havido.

Gostaria de deixar a mensagem de que a gestão documental evoluiu bastante e ainda há muito a ser feito, mas é um trabalho de formiguinha que temos que fazer no nosso dia-a-dia, uma conscientização, e já avançamos bastante.

As palestras que foram feitas, realmente, vieram acrescentar bastante ao nosso trabalho e ao nosso dia-a-dia. Creio que todos saíram com a boa impressão do Judiciário e também da gestão documental.

Finalizando, rogo a Deus que todos cheguem com saúde aos seus lares.

Boa noite e declaro encerrado este Seminário.

Muito obrigado.

**RIOGRANDINO TABAJARA BARBOSA ALVES BRANCO**

Agradecemos a presença de todos ao nosso Seminário e damos por encerrados os nossos trabalhos, agradecendo o patrocínio da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Judiciário e do Ministério Público da União – Credisutri – e da Associação dos Servidores do Superior Tribunal de Justiça – ASSTJ.

Muito obrigado a todos até uma próxima oportunidade, se Deus quiser.